

1. INTRODUÇÃO

As fábulas e contos de fadas representam uma tradição milenar que transcende barreiras culturais e temporais, consolidando-se como uma ferramenta educativa essencial no desenvolvimento moral e social das crianças. A literatura infantil, em especial as narrativas fantásticas, desempenha um papel significativo na formação de virtudes e valores fundamentais, contribuindo para o crescimento integral de estudantes do Ensino Fundamental. Histórias como 'A Lebre e a Tartaruga', 'A Cigarra e a Formiga' e 'A Bela e a Fera' oferecem uma rica simbologia que facilita a reflexão sobre dilemas éticos e comportamentos desejáveis, utilizando personagens e situações imaginárias para abordar questões reais do cotidiano.

A relevância do tema justifica-se pela necessidade de promover a formação moral em uma sociedade desafiadora, onde as crianças enfrentam dilemas complexos desde a tenra idade. A educação no Ensino Fundamental, como etapa do desenvolvimento, encontra nos contos de fadas um instrumento pedagógico eficiente para ensinar virtudes como empatia, bondade, perseverança e trabalho em equipe. Ao proporcionar experiências que combinam ludicidade e reflexão, essas narrativas atendem às demandas por metodologias inovadoras e centradas na formação integral do aluno.

Nesse contexto, a questão que norteia esta pesquisa é: como as fábulas e contos de fadas podem ser utilizados como mediadores na formação de virtudes em crianças do Ensino Fundamental? Essa indagação surge da percepção de que o ensino de valores, muitas vezes tratado de forma abstrata, pode ser abordado por meio de experiências concretas e significativas que envolvam elementos do universo infantil.

O objetivo desta pesquisa é investigar como o uso de fábulas e contos de fadas pode contribuir para o desenvolvimento de virtudes morais em crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, utilizando oficinas pedagógicas como instrumento de ensino.

Este texto está estruturado de forma a garantir a compreensão progressiva do tema proposto. Inicialmente, apresenta-se o referencial teórico que embasa a discussão sobre a importância das narrativas fantásticas na educação. Em seguida, a metodologia utilizada é detalhada, destacando as oficinas pedagógicas realizadas e os critérios de seleção das fábulas. Nos tópicos de discussão e resultados, os dados obtidos são analisados à luz do objetivo da pesquisa. Por fim, nas considerações finais, são apresentadas as conclusões e sugestões para aplicações futuras da metodologia proposta.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A utilização de narrativas como ferramenta pedagógica tem sido amplamente discutida por diversos estudiosos da área educacional. A inserção das histórias no contexto escolar proporciona o desenvolvimento da subjetividade infantil e a construção de valores essenciais para a formação integral dos alunos. Neste sentido, este estudo fundamenta-se em obras clássicas e contemporâneas que abordam a relevância das narrativas para o processo educativo.

Freire (2019, p. 45) ressalta a importância da relação dialógica entre educador e educando, enfatizando que "a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade, sob pena de ser uma farsa, não pode fugir à discussão criativa, sob pena de não ser educação".

Nesse contexto, o papel do professor transcende a simples transmissão de conhecimento, favorecendo a construção de uma aprendizagem significativa. Da mesma forma, Vigotski (2007, p. 89) argumenta que "o desenvolvimento cognitivo da criança está intrinsecamente ligado às interações sociais", corroborando a ideia de que a aprendizagem ocorre de maneira colaborativa, estimulando a autonomia e a participação ativa dos alunos.

Mendonça (2019) destaca a importância das histórias infantis na construção da identidade das crianças, afirmando que:

As histórias infantis desempenham um papel fundamental na construção da identidade da criança, proporcionando experiências simbólicas que auxiliam na compreensão do mundo. Elas oferecem espaços de experimentação e reflexão, contribuindo para o desenvolvimento emocional e cognitivo. (Mendonça, 2019, p. 112).

Souza (2016, p. 76) complementa essa visão ao afirmar que "os contos de fadas exercem influência direta na formação moral das crianças, pois apresentam dilemas éticos que estimulam a reflexão sobre questões de certo e errado". Lima (2014) ainda afirma que o uso de narrativas no ambiente escolar promove um espaço de acolhimento e compartilhamento, essencial para o desenvolvimento emocional e social das crianças.

A formação ética das crianças também é um desafio contemporâneo. Nogueira (2005) pontua que:

A educação para os valores é um processo contínuo que deve ser integrado às práticas pedagógicas diárias. Esse processo envolve a reflexão crítica e a vivência dos valores no cotidiano escolar, possibilitando que a criança compreenda seu papel na sociedade e desenvolva sua autonomia moral. (Nogueira, 2005, p. 135).

Nessa perspectiva, Campos (2015, p. 54) afirma que "a inclusão de histórias na educação possibilita uma abordagem mais sensível e humanizada para questões sociais complexas". Luckesi (2011, p. 89) também destaca que "uma educação humanizadora é aquela que considera a realidade do educando, seus sentimentos e emoções, promovendo um processo de ensino-aprendizagem que respeite sua individualidade e estimule sua participação ativa". Esses entendimentos reforçam a importância do uso de narrativas como um meio para abordar temas complexos de forma reflexiva.

Piaget (2006, p. 39) complementa essa ideia ao destacar que "o desenvolvimento moral está diretamente relacionado ao crescimento cognitivo, sendo essencial a experiência ativa para a internalização de valores". Nesse sentido, as histórias, ao apresentarem dilemas e desafios éticos, promovem a construção do pensamento crítico e a autonomia infantil.

Por fim, Zabala (1998) apresenta perspectivas práticas para a aplicação de narrativas, destacando que:

A integração de contos de fadas no planejamento pedagógico estimula a criatividade e a capacidade crítica das crianças. A abordagem narrativa favorece a compreensão de questões abstratas, proporcionando aos alunos um meio de expressão autêntico e significativo. (Zabala, 1998, p. 128).

Essa afirmação ressalta o valor pedagógico das narrativas na educação ao possibilitar que as crianças desenvolvam não apenas a imaginação, mas também habilidades cognitivas essenciais. No contexto do planejamento pedagógico, a inclusão de contos e histórias deve estar alinhada aos objetivos educacionais, garantindo que os conteúdos abordados favoreçam a construção do conhecimento de maneira lúdica e interativa.

A prática pedagógica baseada em narrativas permite que os professores desenvolvam estratégias dinâmicas que engajem os alunos, favorecendo um ambiente de aprendizado participativo. Além disso, a utilização de histórias em sala de aula possibilita uma abordagem interdisciplinar, conectando diferentes áreas do conhecimento e tornando o ensino mais significativo. Como enfatiza Zabala (1998), o uso estruturado de narrativas auxilia na organização das atividades, garantindo que os estudantes não apenas absorvam conteúdos, mas também os relacionem com suas experiências pessoais e sociais.

Dessa forma, a utilização de narrativas no planejamento pedagógico não apenas enriquece a experiência educacional, mas também fomenta um ambiente de ensino que respeita a subjetividade infantil e promove o desenvolvimento integral do aluno, proporcionando um aprendizado mais contextualizado e efetivo.

Com base na literatura analisada, é possível concluir que as narrativas desempenham um papel essencial na formação integral das crianças, contribuindo para o desenvolvimento moral, cognitivo e social. A abordagem pedagógica baseada em histórias promove a interação significativa entre os alunos, fortalecendo sua autonomia e compreensão do mundo. Assim, a educação deve incorporar cada vez mais o uso de narrativas como um recurso didático fundamental.

3. METODOLOGIA

A metodologia empregada na pesquisa segue uma abordagem qualitativa, de natureza empírica, fundamentada na realização de oficinas pedagógicas com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. O estudo foi realizado na Escola Municipal Gabriela Mistral, localizada na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná. Participaram da pesquisa 30 crianças, com idades entre 8 e 9 anos, provenientes de famílias de renda média. As oficinas foram estruturadas com atividades práticas e interativas, tendo como principal recurso a contação de histórias, que visava promover a reflexão e a aplicação de virtudes no cotidiano dos alunos.

Para a seleção dos contos, optou-se por narrativas clássicas, como 'A Lebre e a Tartaruga', 'A Cigarra e a Formiga' e 'A Bela e a Fera', devido à riqueza de ensinamentos que abordam valores humanos essenciais, como perseverança, empatia, bondade e trabalho em equipe. Esses contos foram utilizados como ponto de partida para reflexões e discussões, tendo em vista que, conforme Campbell (2003), os mitos e narrativas fantásticas oferecem estruturas simbólicas que ajudam o ser humano a compreender dilemas e desafios da vida, a imaginação torna-se um recurso fundamental nesse processo.

O planejamento das oficinas foi dividido em três etapas principais. A primeira etapa consistiu na introdução e contação de histórias, em que as crianças foram acolhidas e estimuladas a refletir sobre os valores apresentados nos contos por meio de perguntas direcionadas, como: 'Por que a Lebre subestimou a Tartaruga?' e 'Como podemos ajudar os outros a não desistirem?'. Essa interação buscou despertar o interesse e engajamento dos alunos com o conteúdo.

A segunda etapa envolveu atividades práticas e cooperativas, como a 'Corrida Cooperativa', inspirada no conto 'A Lebre e a Tartaruga', que incentivou o trabalho em equipe e a reflexão sobre paciência e colaboração. Outra atividade realizada foi o 'Quebra-cabeça Cooperativo', baseado no conto 'A Cigarra e a Formiga', que destacou a importância do planejamento e da cooperação. Além disso, a atividade 'Corações que Falam', inspirada em 'A Bela e a Fera', promoveu a escrita de mensagens motivacionais, reforçando a gentileza e o respeito entre os colegas.

A terceira etapa consistiu em uma reflexão coletiva, em que os alunos compartilharam suas percepções e identificaram as virtudes que consideraram relevantes durante as atividades. Essa etapa contou com o uso de tecnologias digitais para a criação de uma nuvem de palavras, onde os valores citados pelos alunos foram projetados em destaque, proporcionando uma visualização coletiva e reforçando a internalização dos conceitos trabalhados.

Os dados foram coletados por meio de registros fotográficos, anotações das respostas reflexivas dos alunos e observações sobre o envolvimento nas atividades. Esses instrumentos permitiram documentar e avaliar a aplicação prática dos valores abordados, bem como o impacto das oficinas no desenvolvimento cognitivo e emocional dos participantes. A apresentação de dados teve como foco a compreensão das dinâmicas de aprendizagem e a eficácia das estratégias utilizadas na promoção de virtudes entre os alunos.

4. RESULTADOS

A utilização de contos de fadas e atividades cooperativas demonstrou ser uma abordagem para promover o desenvolvimento de virtudes entre os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. As atividades realizadas foram projetadas para explorar diferentes aspectos das virtudes humanas e envolveram três momentos principais. No primeiro momento, as histórias foram apresentadas aos alunos com o apoio de vídeos, proporcionando um ponto de partida envolvente para as discussões.

Figura 1 - Vídeo A Lebre e a Tartaruga



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Figura 2 - A Cigarra e a Formiga

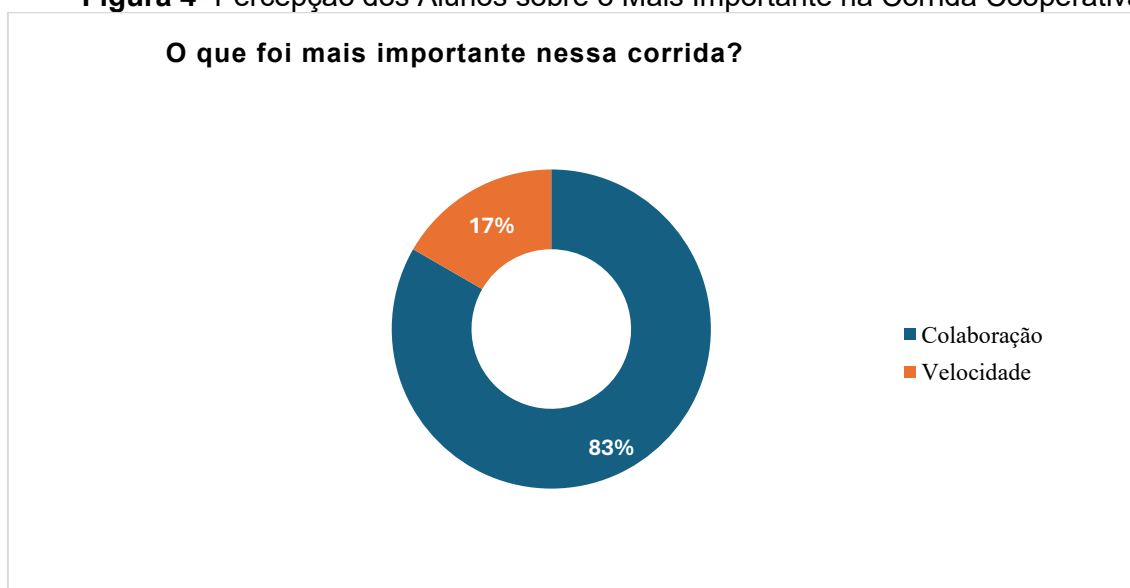


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Figura 3 - Vídeo A Bela e Fera

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

As atividades práticas, realizadas no segundo momento, foram organizadas em três etapas distintas. A primeira atividade, intitulada 'Corrida Cooperativa', foi inspirada no conto A Lebre e a Tartaruga. Os alunos foram divididos em duplas, onde um representava a Tartaruga e outro a Lebre, e o objetivo era cruzarem juntos a linha de chegada. Essa dinâmica reforçou a importância do trabalho em equipe, da paciência e do esforço compartilhado. Após a realização da atividade, os alunos responderam à pergunta: 'O que foi importante nessa corrida? Velocidade ou colaboração?' As respostas foram analisadas e representadas graficamente.

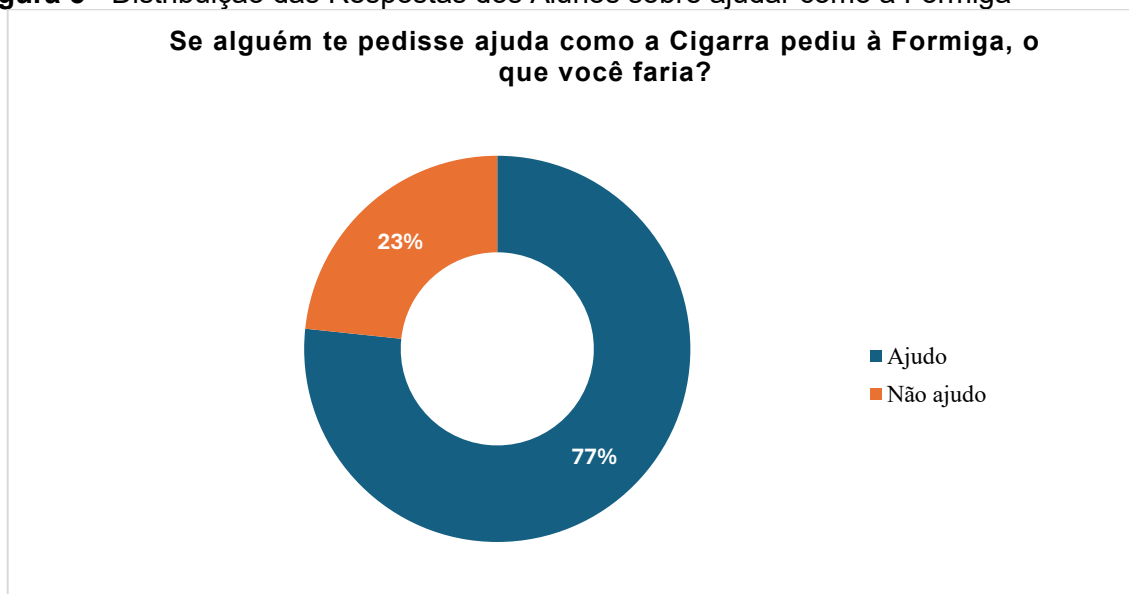
Figura 4- Percepção dos Alunos sobre o Mais Importante na Corrida Cooperativa

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na segunda atividade, denominada 'Quebra-cabeça Cooperativo' e inspirada no conto A Cigarra e a Formiga, os alunos foram organizados em grupos de cinco participantes. Eles receberam um quebra-cabeça para montar coletivamente, destacando a necessidade de planejamento, organização e interdependência. Ao

término da atividade, foi proposta a seguinte reflexão: 'Se alguém te pedisse ajuda como a Cigarra pediu à Formiga, o que você faria?'

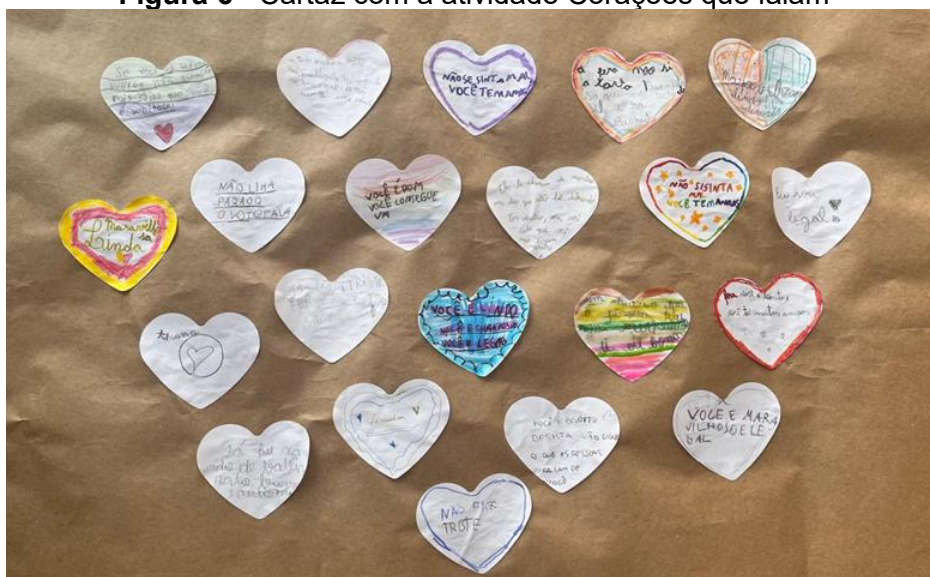
Figura 5 - Distribuição das Respostas dos Alunos sobre ajudar como a Formiga



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A terceira atividade, ‘Corações que Falam’, foi baseada no conto A Bela e a Fera. O objetivo foi promover a compreensão do valor interior das pessoas e a importância da gentileza nas relações interpessoais. Cada aluno recebeu um coração de papel para escrever uma mensagem motivacional ou um elogio a um colega.

Figura 6 - Cartaz com a atividade Corações que falam



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O momento final foi dedicado à reflexão coletiva e à conclusão. Uma nuvem de palavras foi criada com as virtudes destacadas pelos alunos durante as atividades.

Cada participante registrou, em notebooks, as virtudes que mais o marcaram, e essas palavras foram projetadas em uma smart TV. Os termos citados, como 'bondade', 'colaboração' e 'perseverança', apareceram em tamanho maior na projeção.

Figura 7- Nuvem de Palavras das Virtudes Mais Importantes para Viver Bem com os Colegas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A avaliação das atividades foi realizada por meio de registros fotográficos, anotações sobre o envolvimento dos alunos e análise das respostas reflexivas. Os resultados indicaram que a combinação de narrativas e práticas cooperativas contribuiu para o desenvolvimento moral e social das crianças, evidenciando a eficácia dessa abordagem pedagógica.

Figura 8 - Corrida cooperativa



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Figura 9 – Montagem de quebra-cabeça coletivo



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Figura 10 – Alunos confeccionando o coração com elogios



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Figura 11 – Alunos escrevendo no Mentimeter uma palavra de virtude



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

5. DISCUSSÃO

A apresentação de dados permite refletir sobre o papel das fábulas e contos de fadas como mediadores na formação de virtudes, evidenciando a relevância dessa metodologia no contexto do Ensino Fundamental. As narrativas, ao introduzirem situações lúdicas e imaginativas, estimularam o engajamento dos alunos, promovendo não apenas a compreensão teórica das virtudes discutidas, mas também sua vivência em atividades concretas. Esse aspecto está em consonância com as ideias de Mendonça (2019), que enfatiza o poder dos contos de fadas na construção de valores morais de forma significativa.

As atividades propostas evidenciaram que a associação entre narrativas e dinâmicas práticas reforça a internalização dos valores apresentados. A ‘Corrida Cooperativa’, por exemplo, demonstrou como a colaboração alinha-se aos princípios defendidos por Freire (2019), que destaca a importância do trabalho coletivo para a aprendizagem. De forma semelhante, o ‘Quebra-cabeça Cooperativo’ destacou o papel da organização e do planejamento no sucesso de iniciativas conjuntas, corroborando as perspectivas de Vigotski (2007) sobre a aprendizagem mediada por interações sociais.

As atividades também permitiram uma experiência concreta na construção de virtudes. A reflexão coletiva sobre os valores trabalhados, como empatia, bondade e perseverança, evidenciou que os alunos não apenas compreenderam os conceitos morais apresentados, mas também os relacionaram às suas próprias vivências e relações interpessoais. Esse processo de construção de valores reforça o papel da educação em valores como um componente essencial para o desenvolvimento integral, conforme argumentado por Lima (2014), que destaca a relevância do envolvimento emocional na consolidação dos valores morais.

A atividade ‘Corações que Falam’ ressaltou o impacto das atitudes gentis e empáticas nas relações interpessoais, demonstrando que a prática de elogiar e motivar os colegas promoveu uma atmosfera de respeito e apoio mútuo na sala de aula. Essa dinâmica reafirma a importância de criar espaços educacionais que favoreçam a construção de virtudes por meio de experiências concretas e afetivas.

O uso da nuvem de palavras na etapa final serviu como uma estratégia de visualização coletiva, permitindo aos alunos perceberem a dimensão dos valores discutidos ao longo das atividades. Essa abordagem está alinhada com os princípios de Luckesi (2011), que destaca a importância de processos avaliativos que estimulem a reflexão e a construção coletiva do conhecimento. Por meio dessa visualização, os alunos puderam consolidar o aprendizado e compreender a relevância dos valores para suas vidas cotidianas.

Dessa forma, conclui-se que as fábulas e contos de fadas, integrados a práticas pedagógicas dinâmicas, são ferramentas essenciais para a formação de virtudes em crianças. Essa abordagem não apenas promoveu o desenvolvimento moral e social dos alunos, mas também fortaleceu a compreensão de que os valores aprendidos podem ser aplicados em situações reais, contribuindo para um ambiente escolar colaborativo e harmonioso.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos ao longo desta pesquisa permitiram responder à pergunta que norteou o estudo: como as fábulas e contos de fadas podem ser utilizados como mediadores na formação de virtudes em crianças do Ensino Fundamental? As atividades realizadas evidenciaram que esses elementos narrativos possuem um potencial significativo para estimular reflexões sobre valores humanos e promover a internalização de virtudes por meio de experiências lúdicas e interativas. A associação entre as histórias apresentadas e as práticas cooperativas permitiu que os alunos vivenciassem situações que os levaram a compreender, de maneira concreta, o impacto de atitudes como empatia, bondade, colaboração e perseverança no cotidiano escolar.

As dinâmicas aplicadas demonstraram que as fábulas e contos de fadas podem ser utilizados como instrumentos pedagógicos para trabalhar questões morais e éticas de forma acessível às crianças. A introdução das histórias, seguida de atividades práticas, revelou-se uma estratégia que favorece não apenas a compreensão cognitiva dos valores discutidos, mas também sua aplicação em situações reais. Ao final de cada atividade, a reflexão coletiva possibilitou aos alunos uma síntese dos conceitos apresentados, evidenciando o aprendizado significativo e a formação de uma consciência moral apurada.

Entre os principais achados, destaca-se o impacto positivo das narrativas na criação de um ambiente de discussão e aprendizado, onde as crianças puderam explorar dilemas morais de maneira segura e desenvolver competências sociais importantes. As respostas dos alunos às atividades e questionamentos propostos indicaram uma maior compreensão sobre os valores trabalhados, além de uma disposição para aplicar as virtudes aprendidas em seus relacionamentos interpessoais e no contexto escolar. Essas evidências ressaltam que as fábulas e contos de fadas podem atuar como mediadores para o ensino de valores, principalmente por sua capacidade de integrar o imaginário infantil à prática pedagógica.

O estudo contribui para a área educacional ao demonstrar a relevância de metodologias que integram elementos culturais e narrativos ao processo de ensino e aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. A abordagem proposta amplia as possibilidades de intervenção pedagógica, fornecendo aos educadores ferramentas práticas para abordar temas morais e éticos de forma criativa

e engajadora. Além disso, os resultados sugerem que essa metodologia pode ser adaptada e expandida para diferentes faixas etárias e contextos escolares, ampliando seu alcance e impacto.

Porém, apesar dos achados positivos, reconhece-se a necessidade de estudos complementares que explorem outros aspectos da aplicação das fábulas e contos de fadas na educação. Investigações futuras podem examinar, por exemplo, os efeitos dessa abordagem em diferentes contextos culturais ou analisar como essas narrativas influenciam outros aspectos do desenvolvimento infantil, como a criatividade e a resolução de problemas. Além disso, seria pertinente ampliar a pesquisa para um período longo, a fim de avaliar o impacto duradouro dessas práticas no comportamento e nas atitudes das crianças.

Esta pesquisa confirma que as fábulas e contos de fadas são recursos para a educação em valores, especialmente quando associados a atividades que envolvam os alunos de maneira ativa e reflexiva. Os resultados obtidos reforçam a importância de um ensino voltado para a formação moral, contribuindo para a construção de um ambiente escolar cooperativo, bem como para o desenvolvimento de indivíduos preparados para os desafios éticos da vida em sociedade.

REFERÊNCIAS:

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. 21. ed. São Paulo: Palas Athena, 2003.

CAMPOS, Claudia. **Educação e valores: desafios contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 56. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LIMA, Marisa M. **Narrativas e subjetividade: o poder das histórias na formação humana**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MENDONÇA, Mariana Assis. **Contos de fadas: mediação de leitura e formação de leitores**. São Paulo: Duna Duetto, 2019.

NOGUEIRA, Sandra M. **Educação e ética: contribuições para a formação de valores**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 23. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

SOUZA, Sandra Regina Simonis de. **Contação de histórias e a formação do leitor**. Curitiba: CRV, 2016.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em: 24/01/2025
Aprovado em: 25/08/2025